

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
LICENCIATURA EM MÚSICA
ANTONIO CARLOS HENN DA SILVA JUNIOR**

**O uso da Romanesca no rock: o caso do programa criativo das bandas
Queen e Journey**

**MANAUS
2024**

ANTONIO CARLOS HENN DA SILVA JUNIOR

**O USO DA ROMANESCA NO ROCK: O CASO DO
PROGRAMA CRIATIVO DAS BANDAS QUEEN E JOURNEY**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
licenciatura em educação musical
da Universidade do Estado do
Amazonas como pré-requisito
para a obtenção do Título de
licenciatura em Música.
Orientador(a): Professor Dr.
Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

**MANAUS
2024**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
AMAZONAS ESCOLA SUPERIOR DE
ARTES E TURISMO LICENCIATURA EM
MÚSICA
TERMO DE APROVAÇÃO**

**ANTONIO CARLOS HENN DA SILVA
JUNIOR**

**O USO DA ROMANESCA NO ROCK: O CASO DO
PROGRAMA CRIATIVO DAS BANDAS QUEEN E JOURNEY**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Música, Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Márcio Leonel Farias Reis Páscoa – Orientador

Prof. Dr. Luciano Hercílio Alves Souto – Membro da banca

Prof. Me. Guilherme Aleixo da Silva Monteiro– Membro da banca

**MANAUS
12/12/2024**

O uso da Romanesca no rock: o caso do programa criativo das bandas Queen e Journey.

Antônio Carlos Henn da Silva Junior¹
Prof. Dr. Márcio Leonel Farias Reias Páscoa²

RESUMO

O presente texto demonstra a incidência do esquema da Romanesca no repertório de duas bandas que começaram nos anos 70 do século XX, posteriormente alcançando um grande sucesso comercial nos anos 80 e 90. Esses exemplos mostram uma recorrência estrutural dentro das músicas que contém o esquema, podendo ser uma busca de expressar afetos que seriam evocados por meio da Romanesca. Ainda que os grupos tenham usado de maneira diferente o esquema de contraponto, essa pesquisa mostra possíveis direções que podem ter guiado as decisões desses grupos em usar o mesmo, de modo que isso foi crucial para consolidar ambos comercialmente.

Palavras-chave: Esquema; Música; rock; cultura de massa.

The use of the Romanesca on rock music: the case of the creative program of the bands Queen and Journey

ABSTRACT

This paper demonstrates the incidence of a counterpoint schema called Romanesca in the work of two bands that started their career in the 1970s, afterwards, reaching a huge commercial success in the 80s and 90s. These examples show a structural recurrence of the schema, possibly being a search to express affections that would be evoked through the Romanesca. Even though the groups used the counterpoint schema in different ways, this research shows possible directions that may have guided their decision to use it, in a way that was crucial to consolidate both commercially.

Keywords: scheme; Music; rock; Mass culture.

¹ Graduando do curso de música da Universidade do Estado do Amazonas - UEA

² Professor e orientador do curso de música da Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Introdução

Após o lançamento de *Music in the Galant Style* (Gjerdingen, 2007), houve um aumento de interesse entre os pesquisadores em estudar os esquemas musicais de contraponto que foram catalogados por Robert Gjerdingen. Tais esquemas foram analisados pelo autor em um repertório que atravessa do século XVIII ao XIX. A Romanesca é o primeiro de mais de uma dezena de esquemas apresentados por Gjerdingen. (2007, p.25) Ela foi normalmente usada como abertura ou na exposição temática, se apresentando em três variantes possíveis: a romanesca por saltos, por graus conjuntos e a norma galante, que seria uma versão híbrida das duas anteriores. Podemos ver o baixo da Romanesca por saltos na figura abaixo, chamada também de arcaica, tendo como característica a formação de acordes em estado fundamental (5/3).

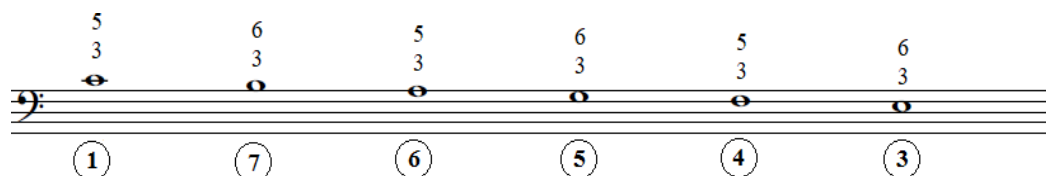
Ex. n°1: Esquema da Romanesca por saltos.

Fonte: elaboração do autor a partir de Gjerdingen, 2007



A Romanesca por graus conjuntos, por sua vez, forma acordes em estado fundamental (5/3) intercalados com acordes em primeira inversão (6/3), de modo a evitar as quintas paralelas, como podemos ver no exemplo a seguir.

Ex. n°2: Esquema da Romanesca por graus conjuntos



Fonte: elaboração do autor a partir de Gjerdingen, 2007

Em alguns casos vamos encontrar a versão híbrida desse esquema, chamada norma galante, onde podemos notar que ao começar por graus conjuntos, o esquema é interrompido pelo terceiro grau após o sexto, que seria comum ocorrer na romanesca arcaica, mas aqui se faz presente por ser uma hibridização dos dois esquemas, como no exemplo abaixo.

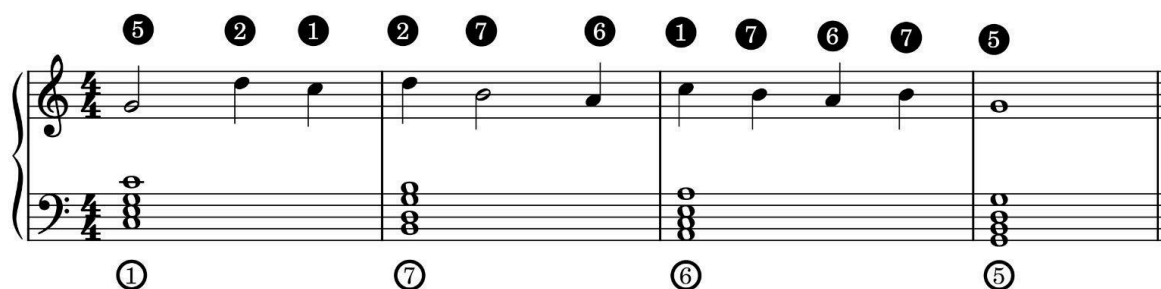
Ex. n°3: Esquema da Romanesca norma galante.

Fonte: elaboração do autor a partir de Gjerdingen, 2007



Com relação às vozes superiores do esquema, existe uma flexibilidade maior com relação ao uso, podendo ocorrer um movimento descendente das vozes a partir do primeiro grau, sobre a romanescas arcaica, por exemplo, ainda que o primeiro e quinto grau sejam cruciais para a condução melódica, o terceiro grau por vezes pode estar presente na estrutura melódica do esquema. Aqui podemos ver um exemplo com a condução da melodia:

Ex. n°4: Esquema da Romanesca por graus conjuntos.



Fonte: Elaboração do autor, segundo Gjerdingen, 2007

Essa estrutura de contraponto foi usada para além da música europeia no contexto de seu aparecimento, tendo reverberado de maneira considerável nas colônias de grandes potências europeias, como o Brasil, por exemplo, (Monteiro, 2021).

Um exame mais abrangente mostra que essa estrutura sintática não se conteve apenas aos séculos aqui citados, tendo se adaptado a um repertório mais tardio e até mesmo na cultura de massa entre os séculos XX e XXI, em gêneros como o Rock, como pretendemos mostrar a seguir.

À medida que o século XX nos mostrou novas maneiras de elaboração musical, principalmente quando levamos em consideração a demanda por músicas de consumo rápido, a partir da modernização das gravações, fica evidente que esquemas composicionais foram de grande valia. Afinal, o próprio Gjerdingen nos informa que o partimento - baixos instrucionais usados costumeiramente no século XVIII que carregavam diversos esquemas de

contraponto - continuou a ser praticado no aprendizado musical durante os séculos XIX e XX, por gerações consecutivas de músicos, como os compositores Claude Debussy (1862-1913) e Georges Delerue (1925-1992), emulando conteúdos extraídos do sistema comunicacional musical de origem de tais esquemas (Gjerdingen, 2020, p. 29, 32, 200, et al). O mesmo autor lembra que os músicos de Jazz do século XX incorporaram a elaboração de frases, no mesmo sentido dos esquemas galantes, que se conhece com o nome de *licks* (Gjerdingen, 2020, p.5), pois o procedimento permite o uso de certos aspectos do vocabulário musical para improvisar e compor com rapidez e objetividade. Assim, o uso dos esquemas de contraponto, tanto no século XVIII como no XX ou XXI, repousa numa exposição massiva de um grande número de ouvintes, incluindo intérpretes e compositores, que permitem que o procedimento permaneça vivo na composição musical.

Romanesca no Rock: estudo de caso no repertório das bandas Queen e Journey.

O presente trabalho pretende verificar a existência e a frequência de uso do esquema da Romanesca no Rock. Como o gênero foi largamente disseminado, a estratégia mais eficaz é o estudo de caso, escolhendo exemplos de grande popularidade que permitam pressupor uma recepção em larga escala do processo cognitivo. A escolha desses grupos não se fez à toa, pois ambos os grupos começaram na década de 1970, com influências de um subgênero chamado Rock progressivo. Ambos passaram por grandes gravadoras, vendendo um número vultoso de álbuns. A banda Queen vendeu 300 milhões de cópias ao redor do mundo, enquanto o grupo Journey vendeu em torno de 100 milhões de cópias, tendo inclusive sua canção “Don’t Stop Believin” sido considerada a canção com mais *downloads* feitos na história. Logo, esses grupos foram muito populares, dividindo o mesmo espaço temporal e gozando do mesmo esquema de composição em suas canções, que durou em suas discografias por 50 anos de existência de ambos.

O uso da Romanesca pelo Journey

À medida que foi analisada a discografia do grupo Journey, os dados coletados mostraram não apenas a evidência do uso do esquema, mas uma evidência expressiva de sua incidência. Foi realizada a escuta das 163 canções que constam nos 13 álbuns de estúdio lançados pelo grupo, tendo sido encontrados 39 exemplos de *romanesca*. Isto mostra que o citado esquema foi usado em 23% do repertório do grupo, quase $\frac{1}{4}$ da produção de suas

canções, taxa bastante significativa e que não pode ser confundida com uso casual, fortuito ou meramente acidental. Abaixo podemos ver uma tabela que exemplifica esse quadro geral.

Quadro 1: Incidência do esquema de Romanesca nas canções da banda Journey

Álbuns: (título e ano de lançamento)	Canções onde a Romanesca foi encontrada: nome, modo e variante	Quantidade de exemplos, excetuadas as repetições:
Journey (1975)	Of a lifetime (menor) In the morning day (maior, 1-7-6) Topaz (menor)	3
Look in to the future (1976)	You're on your own (menor) Look in to the future (maior, 1-7-6 e menor)	2
Next (1977)	Nickel & Dime (menor)	1
Infinity (1978)	Patiently (maior, 1-7-6) Somethin' to hide (maior 1-7-6)	2
Evolution (1978)	Too late (maior, 1-5-6) City of the angel (maior, 1-5-6) Sweet and simple (maior, 1-7-6)	3
Departure (1979)	Any way you want (maior, 1-7-6) People and places (maior, 1-7-6)	2
Escape (1981)	Don't stop believin (maior, 1-5-6) Still they ride (maior, 1-7-6) Mother, father (menor, terças descendentes) Open arms (maior, 1-7- 6)	4
Frontiers (1983)	Separate ways (menor) Chain reaction (maior, 1-7-6) Troubled child (menor)	3
Raised on radio (1986)	I'll be all right without you (maior, 1-5-6)	1

Trial By Fire (1996)	Message of love (menor) When you love a woman (maior 1-7-6) Still she cries (menor) When i think of you (maior, 1-7-6) Easy to fall (maior, 1-5-6) Trial by fire (menor)	6
Arrival (2001)	Livin' to do (menor) Lifetime of dreams (maior, 1-7-6)	2
Revelation (2008)	Like a sunshower (maior, 1-5-6) After all these years (maior, 1-7-6)	2
Eclipse (2011)	Anything is possible (maior, 1-5-6) Edge of the moment (menor) To whom it may concern (maior, 1-7-6)	3
Freedom (2022)	Don't give up on us (maior, 1-5-6) You got the best of me (maior, 1-7-6) Live to love again (maior, 1-7-6) Don't go (maior, 1-5-6) Beautiful as you are (maior 1-7-6)	5
Total de álbuns: 13	Total de canções de todos os álbuns: 163	Total de canções onde incide o esquema da Romanesca: 39

Fonte: elaboração do autor

Como podemos ver, Journey usou algumas variáveis do esquema, inclusive no modo menor. O esquema pode sofrer variações ou mesmo interrupções na sua estrutura, contanto que não perca a capacidade de ser reconhecível auditivamente.

Abaixo veremos alguns exemplos de cada variante na estruturação das canções deste grupo. Uma das mais conhecidas canções do grupo, “Separate Ways”, faixa de abertura do álbum *Frontiers* (1983), foi construída sobre a variante menor.

Ex. nº5. Separate Ways (Steve Perry, Jonathan Cain): excerto da entrada da parte vocal, primeiro verso, a partir do minuto 00:29 no link: <https://www.youtube.com/watch?v=TJc9MeEoEHY>.

Fonte: transcrição do autor a partir do registro fonográfico.

A canção está em Mi menor, o baixo desce por graus conjuntos, passando pelo primeiro, sétimo e sexto graus da escala respectivamente. Journey possui mais 11 canções estruturadas desta mesma maneira, ou seja, na variante menor em graus conjuntos.

Outra variante desta possibilidade é aquela por terças descendentes, onde mesmo com a ocorrência de uma nota entre os graus do esquema, o contraponto não perde sua força cognitiva e se faz reconhecível.

O exemplo neste caso é a faixa “Mother, Father” (1981) como podemos ver abaixo.

Ex. n°6. Mother, Father (Steve Perry, Jonathan Cain): excerto da entrada da parte vocal, primeiro verso, a partir do minuto 00:18 no link: <https://www.youtube.com/watch?v=p0QV8oyoPo4>.

Fonte: transcrição do autor a partir do registro fonográfico.

Podemos notar no compasso um, três, cinco e sete os estágios da romanésca em modo menor, tendo como função os graus um, sete, seis e cinco, porém o primeiro e o sétimo grau são interrompidos por terças menores descendentes, de modo que essas terças vão estar meio tom abaixo do próximo grau da escala, seguindo o modelo da Romanésca.

A Romanésca pode ter ajudado esses grupos a moldar suas composições em produtos comerciais para consumo de massa. A Romanésca maior é usada em abundância na forma

O grupo após quase 50 anos ainda se mantém ativo, com shows e álbuns de inéditas. No último álbum, lançado em 2022, intitulado *Freedom*, podemos ver significativo número de canções fazendo uso de romanesca; são cinco. Abaixo podemos analisar a música “Don’t Go” desse referido álbum, onde o grupo goza do esquema arcaico.

Ex. nº9. Don’t Go (autor desconhecido): excerto da entrada da parte vocal, na introdução, a partir do minuto 00:01 no link: <https://www.youtube.com/watch?v=Mf-0WXF3PUE>

The image shows a musical score for the song "Don't Go". It consists of a vocal line and a piano accompaniment. The key signature has two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. The lyrics are: "don't go oh ba-by don't go_ don't go i need you dar-ling". Fingerings are indicated by circled numbers: 1, 2, 3, 4, 5, 6. The piano accompaniment consists of chords in the left hand and a melodic line in the right hand.

Fonte: transcrição do autor a partir do registro fonográfico.

Outra consideração importante para tentar entender o uso frequente de um esquema de contraponto é a posição em que ele se encontra na estrutura formal da obra musical. Nas canções do Journey, elas quase sempre ocupam a posição de tema principal. Há, entretanto, outros casos, em que ela aparece como tema secundário, refrão ou como material introdutório.

Abaixo podemos ver o quadro 2, onde conseguimos ver onde o esquema da romanesca ocorre em relação a forma da música.

Quadro 2: Inserção do esquema de romanesca nas etapas formais das canções do Journey e seus autores.

Canção:	Arco Formal:	Incidência do esquema:	Compositor:
Of a life time	A – B – A – B – C – A – B – A	Tema A (intro)	Gregg Rolie; George Tickner
In the morning day	A – B – A – B – C	Tema A (intro)	Gregg Rolie; Ross Valory
Topaz	Instrumental em forma de Jam	Seção que inicia no minuto 3:36	George Tickner
You're on your own	intro – A – B – C – B – C – B – A	Tema B	Neal Schon; Gregg Rolie
Look in to the future	A – Ponte – A – B – A – C - D	Tema A (Maior) e D (Menor)	Neal Schon; Gregg Rolie

Nickel & Dime	Intro – A – B – A	Tema A	Ross Valory; Neal Schon
Patiently	Intro – A – B – A – C – A	Tema B	?
Somethin' to hide	Intro – A – B – A	Tema A (intro)	Stephen Perry; Neal Schon
Too late	Intro – A – B – A – B – Ponte – C – B	Tema A	Stephen Perry
City of the angel	Intro – A – B – A – B – (solo guitarra) – B - Coda	Tema B	Stephen Perry; Gregg Rolie
Sweet and simple	A – A – B – A – C – D	Tema A	Stephen Perry
Any way you want	A – B – A – B – (Solo guitarra + vocalize) B	Tema A e B	Stephen Perry; Neal Schon
People and places	A – B – A – B – C – D – C	Tema D	Stephen Perry; Neal Schon
Don't stop believin	A – A – B – A – B – A (solo guitarra) – C	Tema A	Stephen Perry; Neal Schon
Still they ride	A – B – A – B – (solo guitarra) – B	Tema A	Stephen Perry; Jonathan Cain
Mother, father	Intro – A – B – C – A – D (ponte) – A – B – C – B (solo) – C – E (coda)	Tema A	Stephen Perry; Jonathan Cain
Open arms	A – B – A – B	Tema A	Stephen Perry; Jonathan Cain
Separate ways	Intro – A – B – C – A – B – C – D (solo guitarra) – ponte – C – D (solo guitarra + vocal)	Tema A	Stephen Perry; Jonathan Cain
Chain reaction	A – B – A – B – C – B – A (Solo guitarra)	Tema C	Stephen Perry; Neal Schon
Troubled child	Intro – A – B – C – A – B – C – D - C – A	Tema B	Stephen Perry; Neal Schon
I'll be all right without you	Intro – A – B – A – B – C – B – INTRO + solo	Intro	Stephen Perry; Jonathan Cain

Message of love	Intro – A – ponte – B – A – ponte – B – C – (Solo guitarra) – B (Vocalize + solo guitarra)	Tema A	Stephen Perry; Neal Schon
When you love a woman	A – B – A – B – C – (Solo guitarra) – B	Tema B	Stephen Perry; Jonathan Cain
Still she cries	Intro – A – B – A – B – Solo guitarra – ponte – B	Tema A	Stephen Perry; Neal Schon
Easy to fall	Intro – A – ponte – B – A – ponte – B – Solo guitarra – ponte – B – C + Solo guitarra	Tema A	Stephen Perry; Neal Schon
Trial by fire	Intro – A – B – Solo guitarra – B – A – Solo guitarra	Tema A	Stephen Perry; Neal Schon
Livin' to do	Intro – A – B – A – B – Solo guitarra – B – Solo teclado	Tema A	Neal Schon; Jonathan Cain
Lifetime of dreams	Intro – A – B – C – A – B – C – ponte – Solo guitarra – C – Solo guitarra + vocal	Tema A	Neal Schon; Jonathan Cain
Like a sunshower	Intro – A – ponte – B – A – Ponte – B – Solo guitarra – A	Tema A	Neal Schon; Jonathan Cain
After all these Years	Intro – A – B – Solo guitarra – A – B – C – Solo guitarra – C	Tema A	Neal Schon; Jonathan Cain
Anything is possible	Intro – A – ponte – B – A – ponte – B – Solo guitarra – B – C	Tema B	Neal Schon; Jonathan Cain
Edge of the moment	Intro – A – A – B – A – B – Solo guitarra – C – Solo guitarra – B	Tema A	Neal Schon; Jonathan Cain
To whom it may concern	Intro – A – B – C – Intro rep – D – C – Intro final	Tema A	Neal Schon; Jonathan Cain

Don't give up on us	Intro – A – ponte – B – A – ponte – B – Solo guitarra – B – Solo guitarra + Vocalize	Tema A	
You got the best of me	Intro – A – Ponte – B – A – ponte – B – Solo guitarra – B – coda	Tema B	
Live to love again	A – B – A – B – ponte – Solo guitarra – B	Tema A	
Don't go	A – B – ponte – A – B – ponte – A – Solo guitarra – A	Tema A	
Beautiful as you are	Intro – A – ponte – B – A – ponte – Solo guitarra – C – coda	Intro + Tema B	

Fonte: transcrição do autor a partir do registro fonográfico.

O quadro acima consegue expressar informações muito importantes acerca da forma em que o esquema da Romanesca ocorre. A forma canção é usada de maneira predominante. Além disso, 31 canções dos 39 exemplos encontrados no repertório do grupo usam essa forma. Interessante notar que ao usar a forma canção o grupo acabou usando consideravelmente o esquema em modo maior, sendo 24 exemplos da Romanesca maior na forma canção, contra apenas sete exemplos em modo menor. Além disso, quando o grupo optou por usar formas menos ortodoxas para estruturas suas músicas, o esquema foi utilizado com mais frequência em modo menor. Das oito músicas que não utilizam a forma canção, cinco estão em modo menor, o que pode indicar que a forma canção estaria mais ligada ao uso do esquema em modo maior. É possível deduzir através desses dados que a banda usou o esquema em modo menor principalmente para as músicas instrumentais, seções de *jam session* e experimentações de modo geral, como na canção “Mother, father” que utiliza o esquema em modo menor por terças descendentes, exemplo isolado dentro desse repertório.

O uso da Romanesca pelo Queen

O grupo britânico Queen gravou 13 álbuns de canções inéditas, totalizando 141 músicas, onde foram encontrados 29 exemplos de romanescas em algumas de suas variações aqui expostas, totalizando 21,9 % do repertório do grupo utilizando esse procedimento de

composição. Abaixo podemos ver uma tabela que ilustra isso melhor:

Quadro 3: Incidência do esquema de Romanesca nas canções da banda Queen.

Álbuns:	Romanescas encontradas:	Quantidade:
Queen (1973)	Keep yourself alive (maior 1-7-6) My fairy king (menor) Liar (maior 1-5-6 “2:50” / menor “3:39”)	3
Queen II (1974)	Father to son (maior 1-5-6) White queen (maior 1-5-6) Ogre battle (maior 1-7-6) The fairy feller’s master (maior 1-7-6) Nevermore (maior 1-7-6) The march of the black queen (1-7-6)	6
Sheer heart attack (1974)	Brighton rock (maior 1-5-6) Lily of the valley (maior 1-7-6)	2
A night of the opera (1975)	You’re my best friend (maior 1-7-6) 39 (maior 1-7-6) Bohemian Rhapsody (maior 1-7-6)	3
A Day at the race (1976)	You and I (maior 1-5-6) Somebody to Love (maior 1-7-6) Good Old-fashioned (maior 1-7-6)	3
News of the world (1977)	We are the champions (maior 1-7-6) All dead all dead (maior 1-7-6)	2
Jazz (1978)	Don’t stop me now (Maior 1-7-6)	1
The game (1980)	Save me (maior 1-7-6)	1
Hot space (1982)	Life is real (maior 1-7-6) Under pressure (maior 1-7-6)	2
The Works (1984)	It a hard life (maior 1-5-6)	1

A kind of magic (1986)	Pain is so close to pleasure (maior 1-7- 6) Friends will be friends (maior 1-7-6) Who wants to live forever (maior 1-7- 6)	3
The miracle (1989)		0
Innuendo (1991)	Innuendo (menor “3:17” e maior “3:53”) Bijon (maior 1-7-6)	2
Total de álbuns: 13	Total de canção em todos os álbuns: 141	Total de canções onde incide o esquema de romanesca: 29

Ao ver o quadro três fica perceptível que o grupo britânico Queen usou com maior frequência o esquema da romanesca em modo maior, tendo apenas três músicas onde foi encontrado o esquema na sua variante menor. Abaixo podemos ver um exemplo da música “You and I” presente no álbum *A Day At The Race* (1976).

Ex. nº10. You and I (John Deacon): excerto da entrada da parte vocal, na introdução, a partir do minuto 00:13 no link: <https://www.youtube.com/watch?v=Mf-0WXF3PUE>

Mu-sic__ play in the dar-kness and a lan-tern goes swinging by__

Fonte: transcrição do autor a partir do registro fonográfico.

O grupo teve uma expressiva quantidade de músicas de grande sucesso mundial em seu repertório, talvez a música mais conhecida seja a canção “Bohemian Rhapsody”, sendo essa a canção que em 2022 alcançou o posto de música mais escutada no século XX na plataforma digital Spotify, uma das maiores de distribuição musical atualmente. Além disso, o maior sucesso do grupo britânico traz em sua estrutura um esquema de romanesca por graus conjuntos em modo maior, como podemos ver no exemplo abaixo.

Ex. nº11. Bohemian Rhapsody (Freddie Mercury): excerto do tema B a partir do minuto 01:24 no link: <https://www.youtube.com/watch?v=fJ9rUzIMcZO>

ma - ma, oh,

Fonte: transcrição do autor a partir do registro fonográfico.

Apesar do Queen não gozar em quantidade como o Journey do esquema em modo menor, ainda assim, na música “My fairy King” presente no álbum *Queen* (1973) é perceptível notar o mesmo, como podemos ver no exemplo abaixo.

Ex. nº12. My Fairy King (Freddie Mercury): excerto do tema A a partir do *minuto 00:45 no link:*

<https://www.youtube.com/watch?v=fJ9rUzIMcZQ>

li-on's den with fal-low deer and ri-vers made from wine so clear flow on and on for-ev-er

Fonte: transcrição do autor a partir do registro fonográfico.

Um caso que se mostrou interessante externar aqui é o caso em que o esquema pode ser parcialmente interrompido, porém, logo retorna ao esquema tradicional de contraponto, como foi visto no exemplo “Open Arms” do Journey. Aqui podemos ver que esse caso não é isolado, vide a música “Ogre Battle” presente no álbum *Queen II* (1974).

Ex. nº8. Ogre Battle (Freddie Mercury): excerto do tema A a partir do *minuto 00:45 no link:*

<https://www.youtube.com/watch?v=fJ9rUzIMcZQ>

Fonte: transcrição do autor a partir do registro fonográfico.

Nesse exemplo podemos notar uma interseção do terceiro grau entre o sétimo e o sexto grau, porém, essa quebra se faz apenas por um compasso, retornando posteriormente ao contraponto tradicional no esquema da romanesca.

A posição onde esse esquema aparece na estrutura musical pode nos revelar informações importantes, pois ficou fácil constatar a partir do quadro 2 que o Journey usou a forma canção de maneira bem ortodoxa, onde o esquema da romanesca se fazia extremamente estrutural. No entanto, o grupo britânico usa de formas musicas que diferem da forma canção tradicional, como podemos ver abaixo no quadro 4.

Quadro 4: Inserção do esquema de romanesca nas etapas formais das canções do Queen e seus autores.

Canção:	Arco Formal:	Incidência do esquema:	Compositor:
Keep yourself alive	Intro – A – A – B – ponte instrumental – A – A – B – Solo guitarra – B – B	Tema B	Brian May
My fairy king	Intro – A – B – A – B – Ponte instrumental – C – D – coda	Tema A	Freddie Mercury
Liar	Intro – A – B – A – B – Ponte instrumental – B – Desenvolvimento instrumental – C – Coda	Desenvolvimento instrumental	Freddie Mercury
Father to son	Intro – A – A – B – Solo guitarra – A - Coda	Tema A	Brian May
White queen	intro – A – B – A – B – C – Solo violão – Solo guitarra – D – A	Tema A	Brian May

Ogre battle	Intro – A – B – A – B – Ponte – C – Solo guitarra + vocalize - Coda	Tema A (Maior) e B (Menor)	Freddie Mercury
The fairy feller's master	Intro – A – B – B – Instrumental – C – B	Tema B	Freddie Mercury
Nevermore	Intro – A – A - Coda	Tema A	Freddie Mercury
The march of the black queen	Intro – A – Instrumental + vocalize – B – Solo guitarra – C – Solo guitarra – D – D – Instrumental – E – Solo guitarra – F – Instrumental – G	Tema C	Freddie Mercury
Brighton rock	Intro – A – B – A – B – C – Solo guitarra – Ponte instrumental – Solo guitarra – A - Coda	Tema B	Brian May
Lily of the valley	Intro – A – B – A	Tema A	Freddie Mercury
You're my best friend	Intro – A – B – A* - A – B – A – Solo guitarra - A	Tema B	John Deacon
'39	Intro – A – B – Ponte instrumental – A – B	Tema B	Brian May
Bohemian rhapsody	Intro vocal – A – B – A – B – Solo guitarra – C – D – Solo guitarra – Coda	Tema B	Freddie Mercury
You and I	Intro – A – B – A – C – Solo guitarra – C – A – Coda.	Tema A	John Deacon
Somebody to love	Intro vocal – A – A – B – Solo guitarra – A – Coda.	Tema A	Freddie Mercury
Good old- fashioned	A – B – C – A – B – D – Solo guitarra – A – B.	Tema B	Freddie Mercury
We are the champions	A – B – A – B *	Tema A	Freddie Mercury
All dead all dead	Intro – A – B – A (Instrumental) – B – Ambiência – A – B	Tema B	Brian May

Don't stop me now	A – A – B – A – Solo de guitarra – A – Coda		Brian May
Save me	A – B – C – A – B – C – Solo guitarra – A	Tema A	Brian May
Life is real	A – A – B – C - Solo guitarra – A	Tema A	Freddie Mercury
Under pressure	Intro – A – B – A – B – C –D - Coda	Tema A	David Bowie; John Deacon
It's a hard life	Intro – A – B – C – A – B – C – Solo guitarra – C	Tema A	Freddie Mercury
Pain is so close to pleasure	Intro – A – A – B – A – A – Solo guitarra – C – B – A – A – Coda	Tema A	John Deacon
Friends will be friend	Intro – Lick guitarra – A – B – lick guitarra – A – B – Solo guitarra – B – Coda	Tema A	John Deacon; Freddie Mercury
Who wants to live forever	A – B – A – B – Lick guitarra - C	Tema B	Brian May
Innuendo	Intro – A – B – A – B – Ponte – C – D – C – Solo guitarra – A – B – Coda	Tema C	John Deacon
Bijou	Intro – A – Intro	Tema A	Brian May; Freddie Mercury

O quadro acima mostra que o grupo Queen usou a forma canção em apenas dez músicas dos 29 exemplos que constam a Romanesca. Além disso, apenas um exemplo usou o modo menor dentro da forma canção, o caso da música “My fairy king”. Essa incidência abre margem para supor que a forma canção está mais associada de fato ao modo maior. As outras 19 canções do Queen não usam a forma canção de maneira ortodoxa, usando formas não convencionais. Percebe-se que dentro dessas canções o grupo chegou a usar o esquema em modo maior e menor dentro da mesma música, o caso de “Liar” e “Innuendo”. Mesmo o grupo tendo usado pouco a forma canção, fica claro nos exemplos em que essa estruturação foi usada a preferência pelo esquema em modo maior, tanto no Journey quanto no Queen. Esses apontamentos são fundamentais para tentar entender a força que esse esquema teve para moldar o sucesso dessas bandas ao longo de suas carreiras.

Conclusão

Após esse projeto constatar que ambas as bandas usam o esquema da Romanesca em mais de 20% de suas obras, fica viável fazer uma reflexão acerca de como essas bandas gozaram desse esquema de contraponto. Além disso, as duas bandas passaram pela fase do rock progressivo e se adaptaram ao estilo AOR (Arena Rock) com o tempo. Dito isto, poderia se imaginar que ambas as bandas adotariam o esquema da Romanesca com características parecidas, porém, a análise de caso mostrou resultados diferentes.

O grupo Journey usou o esquema de contraponto de maneira estruturante em suas músicas, ou seja, as canções usaram esse esquema em uma seção inteira, em que geralmente eram introduções ou refrões. Essa maneira de estruturar as músicas é comum tanto na fase de rock progressivo do grupo quanto na fase em que sua música foi mais comercial. As tabelas mostram que após a entrada do vocalista Steve Perry em 1977 no álbum *Next*, ele começa a ser o principal compositor do grupo, coincidindo com a fase comercial mais aclamada da banda. Essa fase veio também por pressão da gravadora Columbia Records que não estava satisfeita com as vendas dos dois primeiros discos, logo, exigindo a mudança de formação, para contratação de um vocalista que veio a ser o Steve Perry. O grupo mostrou usar o esquema com muita fluência em sucessos como “Don’t stop believin”, “Open arms” e “Something to hide”. Os exemplos que contêm o esquema da Romanesca são em sua grande maioria sucessos de rádio e arena entre os anos de 1977 e 1987, podendo esse esquema ter sido importante para alavancar a banda comercialmente. Ademais, essa pesquisa constatou que a Romanesca pode ter sido usada conscientemente, principalmente após os hiatos que a banda teve na década de 80 e nos anos 2000. Esse fato se torna plausível quando se percebe que tanto em 1996, com o álbum *Trial By Fire*, quanto em 2022 com o álbum *Freedom*, são os álbuns em que a banda mais usou o esquema da Romanesca, ambos após aproximadamente dez anos de ausência de novas composições.

Por outro lado, o grupo Queen teve uma relação diferente com o esquema da Romanesca. Diferente do Journey, que usou tanto o esquema em modo maior quanto menor com uma relação bem equilibrada entre ambos, o Queen usou o esquema quase sempre em modo maior, com exceção de três músicas, “My fairy king”, “Liar” e “Innuendo”. Além disso, o esquema aqui não foi usado de maneira estruturante, como foi visto no outro grupo. A grande quantidade de casos aqui mostra que a Romanesca foi usada de modo esporádico, de passagem, e muitas vezes não chega a ter uma reexposição. Mas as músicas do Queen, em

geral, não seguem de maneira ortodoxa a forma canção, como ocorre no Journey. Logo, tanto a Romanesca quanto outras progressões harmônicas são usadas de modo passageiro.

O Queen também mostrou outra maneira de lidar com o esquema, visto que conforme o grupo foi lançando novos álbuns, a quantidade de usos da Romanesca foi caindo, até que no álbum *The miracle* (1989) por exemplo, não se encontra nenhuma incidência do esquema.

Essa pesquisa mostrou que os dois grupos com trajetória semelhante em um mesmo recorte temporal utilizaram o esquema de maneira expressiva. Essas conclusões abrem uma margem para futuras pesquisas, pois há questões além da sintaxe musical que podem explicar o sentido e motivo desse esquema aparecer com tanta recorrência nesse repertório.

Referências

Bibliografia:

ANDERTON, Chris. A many-headed beast: progressive rock as European meta-genre. Cambridge University Press, v. 29, n. 3, 2010.

CLERCQ, Trevor. Interactions between Harmony and Form in a Corpus of Rock Music. *Journal of Music Theory*, v. 61, n. 2, 2017.

GJERDINGEN, Robert. Child composers in the old conservatories: how orphans became elite musicians. Oxford/New York: Oxford University Press, 2020.

GJERDINGEN, Robert. Music in the Galant Style. Oxford/New York: Oxford University Press, 2007.

HATTEN, Robert. Reconceiving Analysis. *International Journal of Musicology*, v. 2, 2016.

LERDAHL, Fred. Musical Syntax and Its Relation to Linguistic Syntax. *Strüngmann Forum Reports*, vol. 10, 2013.

NOBILE, Drew. Counterpoint in Rock Music: Unpacking the “Melodic-Harmonic Divorce”. *Music Theory Spectrum*, v. 37, n. 2, 2015.

NOBILE, Drew. Form as Harmony in Rock Music. Oxford University Press, 2020.

NOBILE, Drew. Harmonic Function in Rock Music: A Syntactical Approach. *Journal of Music Theory*, V. 60, n. 2, 2016.

PÁSCOA, Márcio. To be or not to be topic, is that the question: interações entre a Romanesca e o amor devoto na opera seria italiana do século XVIII: in *Música, Linguagem e (Re)Conhecimento*. Manaus. Editora UEA, 2020

PÁSCOA, Márcio; TRILHA, Mario. Romanesca em movimento: a itinerância de um *schema*. *Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes*, v. 10, n. 1, 2023.

RATNER, Leonard. *Classic Music: expression, form and style*. New York, N.Y, 1985.

RICE, John. *Climbing Monte Romanesca: Eighteenth-Century Composers in Search of the Sublime*. Musicology Colloquium at the Bienen School of Music, Northwestern University, 2016.

SÀNCHEZ-KISIELEWSKA, Olga. *Interactions between Topics and Schemata: The Case of the Sacred Romanesca*. Patricia Carpenter Emerging Scholar Award, 2016.

SWAIN, Joseph. *The Concept of Musical Syntax*. *The Musical Quarterly*, v. 79, n. 2, 1995.

TRILHA, Mário. *Dembulações galantes da Romanesca*. In *Música, Linguagem e (Re)Conhecimento*. Manaus. Editora UEA, 2020

Partituras:

JOURNEY. *Complete songbook: from Infinity to Raised on Radio*. US. Warner BROS. Publications, 1987

QUEEN. *Queen [I and II]*: London: EMI Music Publishing, 1974

QUEEN. *A Night in the Opera*. [London]: B.Feldman & CO.Ltd as Trident Music, 1975

QUEEN. *Hot Space*. Hollywood: International Music Publications, 1982

QUEEN. *Innuendo*. Haverhill/Suffolk: Panda Press, 1991

QUEEN. *Made in Heaven*. Heaven Hill/Suffolk: Panda Press, 1995

QUEEN. *Miracle*. Haverhill/Suffolk: Panda Press [1989]

QUEEN. *Sheer Heart Attack*. Hollywood: International Music Publications, 1977

QUEEN. *The Works*. Hollywood: International Music Publications, 1984

JOURNEY. *Journey*. US. Columbia Records, 1975

JOURNEY. *Looking into the Future*. US: Columbia Records, 1976

JOURNEY. *Next*. US: Columbia Records, 1977

JOURNEY. *Infinity*. US: Columbia Records, 1978

JOURNEY. *Evolution*. US: Columbia Records, 1979

JOURNEY. *Departure*. US: Columbia Records, 1980

JOURNEY. *Escape*. US: Columbia Records, 1981

JOURNEY. *Frontiers*. US: Columbia Records, 1983

JOURNEY. *Raised on Radio*. Columbia Records, 1986

JOURNEY. *Trial by Fire*. US: Columbia Records, 1996

JOURNEY. Arrival. US: Columbia Records/Sony Records, 2001

JOURNEY. Generations. US/IT/JP/KO: Sanctuary/Frontiers/King/Seoul, 2005

JOURNEY. Revelation. US/IT/JP/KO: Nomota LLC/Frontiers/Universal/LOEN
Entertainment/King

JOURNEY. Eclipse. US/IT/JP/KO: Nomota LLC/Frontiers/Universal/LOEN
Entertainment/King, 2011

JOURNEY. Freedom. US: BMG, 2022.

QUEEN. Queen. UK. EMI/Parlophone, 1973

QUEEN. Queen II. UK. EMI, 1974

QUEEN. Sheer Heart Attack. UK. EMI/Parlophone, 1974

QUEEN. A Night in the Opera. US/UK. EMI/Parlophone, 1975

QUEEN. A Day at Races. UK. EMI, 1976

QUEEN. News of the World. US/UK. Parlophone, 1977

QUEEN. Jazz. UK. EMI, 1978

QUEEN. The Game. US/UK. EMI, 1980

QUEEN. Hot Space. US/UK. EMI/Parlophone, 1982

QUEEN. The Works. US/UK. Parlophone, 1984

QUEEN. A Kind of Magic. US/UK. EMI/Parlophone, 1986

QUEEN. The Miracle. US/UK. Parlophone, 1989

QUEEN. Innuendo. US/UK. Parlophone, 1991

QUEEN. Made in Heaven. US/UK. Parlophone, 1995